

CORDEL

MISTER CHIP

CÁRLISSON GALDINO



BY-NC-SA



A presente obra encontra-se licenciada sob a licença **Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported**. Para visualizar uma cópia da licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/> ou mande uma carta para: Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California, 94105, USA.

Você tem a liberdade de:

- **Compartilhar** — copiar, distribuir e transmitir a obra.
- **Remixar** — criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

- **Atribuição** — Você deve creditar a obra da forma especificada pelo autor ou licenciante (mas não de maneira que sugira que estes concedem qualquer aval a você ou ao seu uso da obra).
- **Uso não-comercial** — Você não pode usar esta obra para fins comerciais.
- **Compartilhamento pela mesma licença** — Se você alterar, transformar ou criar em cima desta obra, você poderá distribuir a obra resultante apenas sob a mesma licença, ou sob uma licença similar à presente.



Carlisson Galdino nasceu em 1981 no município de Arapiraca, Alagoas, sendo Membro Efetivo da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) desde 2006, com a cadeira de número 37, do patrono João Ribeiro Lima.

Poeta, contista e romancista, possui um livro de poesias publicado em papel, além de dois romances, duas novelas, diversos contos e poesias publicados na Internet, em seu sítio pessoal: <http://www.carlissongaldino.com.br/>.

Como cordelista, iniciou publicando o Cordel do Software Livre, que foi distribuído para divulgação dos ideais desse movimento social.

Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Alagoas, onde hoje trabalha, é defensor do Software Livre e mantém alguns projetos próprios. Presidente do GUSLA - Grupo de Usuários de Software Livre de Arapiraca.

Literatura de cordel é um tipo de poesia popular especialmente no Nordeste brasileiro. Tradição de Portugal, os livretos deste tipo de poesia eram vendidos em feiras, pendurados em barbante (ou cordel).

O cordel Mr Chip é escrito em quadras (estrofe de quatro versos) de decassílabos (versos de dez sílabas poéticas).

MR CHIP

Mr. Chip era um cara solitário
Que ficava horas lá com seu PC
Conhecia o mundo só pela web
Talvez nem conhecesse a própria face

Era um gênio ele na programação
E sozinho danou-se a crescer
Programava pra China e pro Japão
O melhor no que sabia fazer

E criou padrões e deixou padrões
Era um ídolo, um underground VIP
Lançamentos que arrastam multidões
Já um mito, até virou videoclip

Porém mesmo com todo esse sucesso
Ele andava inquieto noite e dia
Como se esse seu gênio fosse tanto
Que não baste o que o mundo oferecia

Procurando uma coisa que motive
Se isolou numa terra de água fria
Com um tablet, vendo o mundo branco
Escrevia a testar a maestria

Mais uns meses, a tese concluída
Sobre por as almas noutra lugar
Na internet, num mundo virtual
E o governo já quis experimentar

O processo migrava a alma viva
Pra um banco e era como matar
Não havia ainda volta conhecida
E isso o povo não iria aceitar

Procurou-se doentes terminais
E o projeto foi capa de jornal
E as pessoas ficando curiosas
É melhor que uma injeção letal?

Mais um tempo e já tinha os instrumentos
Feitos por cientistas num mesmo teto
Mr. Chip nesse tempo viajava
Palestrando, explicando seu projeto

Com o tempo, veio a preocupação
"Ainda não tenho nada de concreto!"
Nas cobranças, o gênio retornou
Como antes, ser rápido e discreto

Os cientistas fizeram tudo errado
"Por que diabo eu deixei tudo isso aqui?"
Das palestras, ele não tirou proveito
Eram sempre tão poucos para ouvir...

Retomou então o tempo perdido
Tão veloz que até o cronograma antigo
Já estourado por outros cientistas
Antes do Dia D foi corrigido

No dia D, na exata hora marcada
A imprensa filmou o prometido
A experiência foi feita finalmente
Enfim vinha o teste definitivo

Muitos olhos acompanhando atentos
Todo o mundo curioso co'aquilo
E depois do teste a grande baderna
E a cobaia, ninguém podia ouvi-lo

Joaquim, um paciente terminal
Um sorriso num terminal mostrava
Transformado em programa, em VR
Do outro mundo ele se comunicava

"Cá é bom, mas me sinto meio estranho
Mas já foi a dor que me incomodava
Estou leve e pensando mais veloz
Eu, doutor, nem sabia o que era Java!"

A conquista virou a sensação
Discutida por todos pelas ruas
Na Internet, entraram dessa forma
Uns milhares, numa semana ou duas

Anos passam, e o gênio acompanha
Nova lei sendo vista no Senado
Pois com tempo, essa tecnologia
Já era algo bastante mais barato

Desse jeito, essa lei em andamento
Garantia o direito pelo Estado
Contra a Morte, a vitória finalmente
Ninguém morre: só é digitalizado

O projeto de lei foi aprovado
Transformando o mundo naquela hora
Numa década, creia se quiser
Tinha mais gente n'web do que fora

Entre livros e muitas homenagens
Prêmio Nobel, canções, cinema e tal
Mr. Chip ia ficando mais velho
Como no ser humano é natural

Finalmente, sentiu chegada a hora
De dar tchau para toda essa gente
Para que sua grande criação
Fosse útil ao criador finalmente

Empolgado, ele já esperava
Toda a vida esperou esse momento
Finalmente havia chegada a hora
E o doutor aciona o equipamento

"Mr. Chip, cara, cadê você?"
Ele ouve e não sabe o que dizer
Sem saber onde está, como chegou
Mas já pode ver bem o monitor

A falar tudo o que ele não diz
Vê a imagem como num sonho mal
Quem diria, o processo grandioso
Deu ao gênio um clone digital!

-- Cárliston Galdino

CORDÊIS DO AUTOR

- A Concha Mágica
- A Prosa de Vlad e Louis
- Asas Negras
- Baluarte Alexandrino
- Castelo Gótico
- Cordel da Pipa e da Sopa
- Cordel da Pirataria
- Cordel do BrOffice
- Cordel do GNOME
- Cordel do GNU/Linux
- Cordel Quilombola
- Cordel do Software Livre
- Desafio a Pedro Cevada
- Dil Má
- Do Livre e do Grátis
- Eleições e Internet
- Estrangeiro Nato
- Miragem
- Mr Chip
- O Castelo de Zumbis
- O Castelo do Rei Falcão
- O Gênio
- Onde pra sempre hei de morar
- Palito amigo de Freud
- Peleja da Rua
- Peleja de Pelé contra Roberto Carlos
- Piratas e Reis
- Planeta dos Vampiros
- Seu Papai Noel
- Um Conto no Oeste
- Você tem os fontes também

LIVROS DO AUTOR

- As Asas da Águia (poesia)
- Chuva Estelar (poesia)
- Contos Psicodélicos (contos)
- Escarlate (romance folhetim) - <http://escarlate.bardo.ws/>
- Escarlate II (romance folhetim)
- Jasmim (romance folhetim) - <http://blog.jasmim.bardo.ws/>
- Marfim Cobra (romance) - <http://mc.bardo.ws/>
- Os Guerreiros do Fogo (romance) - <http://dofogo.bardo.ws/>



3ARDO.WS

VISITE O SITE DE CÀRLISSON GALDINO